

DOI: <https://doi.org/10.58871/APS.C01>

**EVIDÊNCIAS ACERCA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO
ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

ANTÔNIO LUCAS RUFINO DA SILVA

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan.
Piripiri/Piauí.

JORDANA DE CASTRO MACHADO

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan.
Piripiri/Piauí.

MARIA LORRANA ALVES DE OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan.
Piripiri/Piauí.

NILMARA DO NASCIMENTO VIANA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan.
Piripiri/Piauí.

ELOINA ALVES GOMES

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Itapipoca/Ceará.

GRAZIELA KATIUSCIA DE CARVALHO E ARAÚJO

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí - Uespi. Parnaíba/Piauí

FRANCISCA MAÊDYA FERNANDES CRUZ

Enfermeira pela Universidade de Fortaleza - Unifor. Fortaleza/Ceará.

VALDOMIRO FERREIRA RODRIGUES

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – Uniplan.
Piripiri/Piauí.

FRANCISCO FURTADO DE SOUSA JÚNIOR

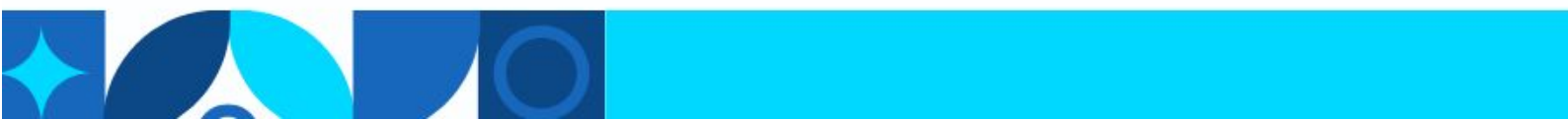
Enfermeiro e Especialista em Urgência, Emergência e UTI pelo Instituto Executivo de
Formação - Uniateneu, Sobral/Ceará.

EMANUEL RODRIGUES DO MONTE

Enfermeiro pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI. Piripiri/Piauí.

RESUMO

Introdução: a violência doméstica contra a mulher configura-se como um grave problema de saúde pública, de caráter multifatorial e persistente, relacionado às desigualdades de gênero, às relações de poder e às vulnerabilidades sociais. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa posição estratégica no enfrentamento desse fenômeno, em razão de sua



proximidade com o território e da possibilidade de construção de vínculo entre profissionais e usuárias. **Objetivo:** evidenciar, a partir da literatura científica, os cuidados do enfermeiro no acolhimento às mulheres em situação de violência doméstica na APS. **Método:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir do levantamento, seleção e análise de produções científicas sobre os cuidados de enfermagem no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica na APS. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. A busca foi realizada nas fontes de informações *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Excluíram-se materiais fora do período definido, indisponíveis na íntegra ou que não tratassem do foco do estudo. Após aplicação dos critérios, 19 estudos compuseram a amostra. **Resultados:** emergiram três categorias: acolhimento na APS e ações de enfrentamento da violência no âmbito da APS. Evidenciou-se que o acolhimento qualificado, pautado na escuta sensível, no vínculo e na responsabilização profissional, é fundamental para a identificação precoce da violência e para a promoção do cuidado integral às mulheres. As ações de enfrentamento incluem educação permanente em saúde, articulação intersetorial, utilização de protocolos institucionais e fortalecimento da autonomia profissional do enfermeiro. **Conclusão:** apesar do potencial da APS no enfrentamento da violência doméstica, persistem fragilidades estruturais e organizacionais que limitam a efetividade das ações, evidenciando a necessidade de investimentos em capacitação profissional e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção das mulheres.

Descritores: Mulheres; Violência Doméstica; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: *Domestic violence against women is a serious public health problem, multifactorial and persistent in nature, related to gender inequalities, power relations, and social vulnerabilities. In this context, Primary Health Care occupies a strategic position in addressing this phenomenon, due to its proximity to the territory and the possibility of building bonds between professionals and users.* **Objective:** *to highlight, based on the scientific literature, the care provided by nurses in receiving women in situations of domestic violence in Primary Health Care.* **Method:** *This is a bibliographic research study with a qualitative and descriptive approach, based on the survey, selection, and analysis of scientific publications on nursing care in the reception of women victims of domestic violence in Primary Health Care. Studies published between 2015 and 2025, available in full text, in Portuguese and English, that directly addressed the proposed theme were included. The search was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and Virtual Health Library (BVS) information sources. Materials outside the defined period, unavailable in full, or not addressing the focus of the study were excluded. After applying the criteria, 19 studies comprised the sample.* **Results:** *three categories emerged: reception in PHC and actions to combat violence in the context of Primary Health Care. It was evident that qualified reception, based on sensitive listening, bonding, and professional accountability, is fundamental for the early identification of violence and the promotion of comprehensive care for women. Actions to combat violence include continuing health education, intersectoral coordination, use of institutional protocols, and strengthening the professional autonomy of nurses.* **Conclusion:** *despite the potential of Primary Health Care in combating domestic violence, structural and organizational weaknesses persist that limit the effectiveness of actions, highlighting the need*



for investments in professional training and the strengthening of public policies aimed at protecting women.

Keywords: *Women; Domestic Violence; Primary Health Care; Nursing Care.*

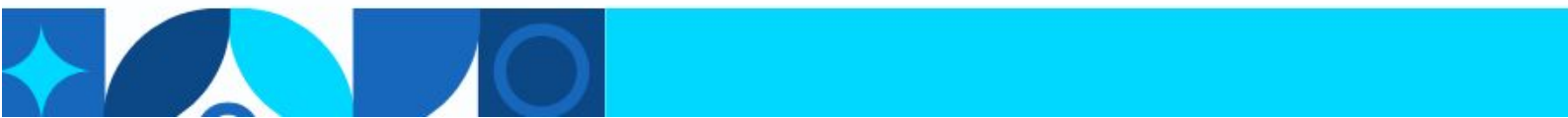
1 INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno complexo e multifacetado, cuja compreensão envolve dimensões históricas, sociais e culturais. Por assumir diferentes formas ao longo do tempo, sua erradicação constitui um desafio persistente, refletindo padrões de poder e desigualdade próprios de cada sociedade (Modena, 2016). Nesse contexto, a mulher foi historicamente posicionada em relações de subordinação, tendo sua autonomia limitada por estruturas patriarcais que naturalizaram o controle masculino sobre seu corpo e suas escolhas (Camargo, 2021).

Atualmente, a mulher figura entre as principais vítimas de violência, sobretudo no ambiente doméstico, onde os agressores são, em sua maioria, pessoas do próprio convívio. A Organização Mundial da Saúde reconhece a violência doméstica como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, com repercussões significativas na saúde física e mental das vítimas. No Brasil, a Lei Maria da Penha representou um marco no enfrentamento da violência contra a mulher ao tipificar diferentes formas de agressão (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral) e ao instituir mecanismos de proteção (Brasil, 2006). Apesar disso, dados recentes do Atlas da Violência indicam elevada prevalência da violência doméstica, além de persistente subnotificação, o que dificulta dimensionar sua real magnitude (Cerqueira; Bueno, 2024).

Nesse cenário, a APS ocupa papel estratégico por ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e por desenvolver ações de promoção, prevenção e cuidado integral. Frequentemente, é nesse nível de atenção que ocorre o primeiro contato das mulheres com o sistema de saúde após episódios de violência. Entretanto, muitas não relatam espontaneamente as agressões sofridas, seja por medo, vergonha ou dependência emocional, o que exige dos profissionais sensibilidade, escuta qualificada e preparo técnico (Alves *et al.*, 2024).

A enfermagem, enquanto protagonista no acolhimento, deve atuar de forma humanizada, sistematizada e ética, fortalecendo o vínculo com a mulher e articulando a rede de apoio. Contudo, estudos apontam fragilidades na formação e na capacitação dos profissionais quanto ao manejo dos casos e ao uso dos instrumentos legais, como a notificação compulsória (Souza, 2024). Diante disso, torna-se fundamental discutir os principais cuidados de



enfermagem no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica na APS, uma vez que essa prática contribui para a proteção, o empoderamento e a superação da situação de violência.

Assim, este estudo tem como objetivo evidenciar os principais cuidados de enfermagem no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica na APS.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e objetivo descritivo. A pesquisa bibliográfica, foi construída a partir do levantamento, seleção e análise de obras publicadas, como livros, artigos científicos, dissertações e outros documentos, que possibilitaram aprofundar o conhecimento sobre determinado fenômeno e identificar lacunas ainda existentes.

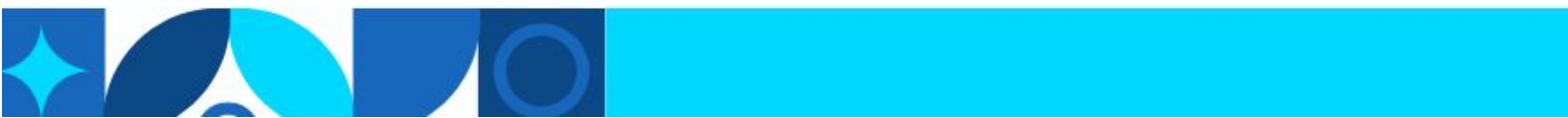
Essa abordagem justificou-se por permitir uma compreensão interpretativa do tema em questão, à luz das contribuições teóricas já consolidadas, possibilitando ao pesquisador examinar criticamente as produções acadêmicas relacionadas. O caráter descritivo da pesquisa visou mapear e organizar os principais cuidados de enfermagem no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica, promovendo a sistematização do conhecimento e contribuindo com o fortalecimento da prática profissional na APS.

Foram excluídos os materiais que não estiverem disponíveis em texto completo, que não estejam redigidos em português ou inglês, que tenham sido publicados fora do período de 2015 a 2025 ou que não abordem diretamente os cuidados de enfermagem no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica na APS.

Para a seleção do material, foram incluídas produções publicadas entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis gratuitamente em texto completo, escritas em língua portuguesa e inglês, que tratem diretamente do tema proposto.

Dessa forma, utilizou-se materiais publicados em fontes científicas como *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com ênfase em artigos, livros e documentos oficiais sobre o tema.

A respeito da análise dos dados, foi realizada por meio de leitura crítica e categorização temática, visando compreender os principais conceitos, avanços e desafios sobre o tema estudado. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 estudos, os quais foram analisados e organizados por meio da análise temática de conteúdo. A partir desse processo, emergiram três categorias temáticas: acolhimento na APS, causas da violência doméstica contra a mulher e ações de combate à violência doméstica no âmbito da Atenção Primária.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão foi fundamentada em evidências científicas e nas políticas públicas vigentes, cujos achados contribuem para qualificar a prática do enfermeiro e fortalecer a rede de cuidado às mulheres em situação de violência. Os estudos analisados convergem ao reconhecer a APS como espaço estratégico no enfrentamento da violência doméstica, por estar próxima da realidade social das usuárias e por possibilitar o estabelecimento de vínculos contínuos entre profissionais e comunidade.

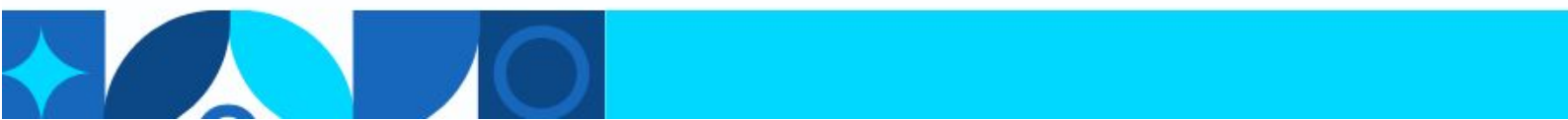
3.1 O acolhimento como eixo estruturante do cuidado

O acolhimento na APS constitui elemento central no cuidado às mulheres em situação de violência. Odorcik *et al.* (2021) destacam que a longitudinalidade do cuidado favorece o reconhecimento precoce da violência, enquanto Fornari *et al.* (2021) apontam que a presença constante do enfermeiro no território possibilita identificar sinais físicos e emocionais não verbalizados. Assim, o acolhimento ultrapassa a recepção inicial e se configura como prática relacional, ética e contínua.

A Política Nacional de Humanização reforça que acolher implica escuta qualificada, vínculo e responsabilização profissional (Brasil, 2013). Lago (2018) complementa que o acolhimento pode promover emancipação quando realizado de forma sensível e comprometida. Estudos de Costa *et al.* (2019) e Xavier e Silva (2019) demonstram que práticas acolhedoras fortalecem o vínculo e aumentam a adesão das mulheres aos encaminhamentos, favorecendo a revelação da violência.

3.2 Limites e fragilidades na prática profissional

Apesar do reconhecimento do potencial da APS, os estudos também apontam fragilidades importantes. Odorcik *et al.* (2021) evidenciam insegurança profissional relacionada à falta de capacitação específica, apoio institucional e protocolos claros. O medo de interferir em conflitos familiares e a ausência de fluxos intersetoriais dificultam a atuação do enfermeiro. Lago (2018) e Machado *et al.* (2023) reforçam que a comunicação empática e a escuta ativa são essenciais para romper o silêncio que envolve a violência.



Durante a pandemia de Covid-19, essas fragilidades tornaram-se ainda mais evidentes. Fornari *et al.* (2021) apontam que o isolamento social intensificou a vulnerabilidade das mulheres, reforçando o papel da APS como ponto de contato com a rede de proteção.

3.3 Evidências nacionais e papel estratégico da APS

Os dados do Atlas da Violência (2025) corroboram os achados dos estudos ao indicar que a maioria dos episódios ocorre no espaço doméstico, tendo o parceiro ou ex-parceiro como principal agressor. A persistente subnotificação reforça o papel estratégico da APS como porta de entrada para identificação precoce, acolhimento qualificado e encaminhamento das mulheres em situação de violência.

Esses dados evidenciam que, apesar dos avanços legais e institucionais, a violência contra a mulher permanece como problema estrutural, exigindo respostas articuladas entre saúde, assistência social, segurança pública e justiça.

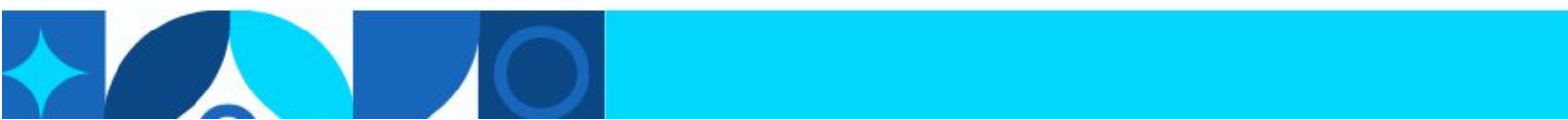
3.4 Ações de enfrentamento na APS

As ações de combate à violência na APS envolvem identificação precoce, acompanhamento longitudinal e articulação intersetorial. Pereira *et al.* (2024) e Oliveira *et al.* (2022) destacam que a proximidade territorial favorece a detecção de sinais mesmo sem queixa explícita. A capacitação dos profissionais emerge como eixo central: Amarijo *et al.* (2020) e Xavier e Silva (2019) indicam que o enfermeiro capacitado reconhece diferentes formas de violência e conduz o cuidado de forma ética e segura.

Outro ponto fundamental refere-se à implementação de protocolos e fluxos assistenciais. Pereira *et al.* (2024) demonstram que a organização dos serviços melhora significativamente a resposta da APS. A articulação com a rede intersetorial é amplamente reconhecida como indispensável, pois a atuação isolada da saúde é insuficiente para garantir proteção integral (Oliveira *et al.*, 2022).

3.5 Educação permanente e apoio institucional

A educação permanente em saúde emerge como estratégia essencial para qualificar a atuação da enfermagem. Odorcik *et al.* (2021) e Amarijo *et al.* (2020) apontam que a complexidade da violência exige preparo técnico, ético, emocional e comunicacional. Lago



(2018) destaca que a insegurança profissional decorre da ausência de suporte institucional contínuo.

Treinamentos periódicos, supervisão e protocolos institucionais são apontados como ferramentas pedagógicas que promovem segurança clínica e integralidade do cuidado. A PNAB e a PNH reforçam a educação permanente como eixo estruturante do processo de trabalho. Para a prática do enfermeiro na APS, isso implica participação ativa em processos formativos contínuos que fortaleçam o acolhimento, a escuta e o enfrentamento da violência doméstica.

3.6 Síntese dos achados

Os estudos convergem ao afirmar que o cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica na APS deve ser fundamentado no acolhimento, na escuta qualificada, no vínculo, na capacitação contínua e na articulação intersetorial. A educação permanente, o apoio institucional e a implementação de protocolos fortalecem a prática profissional e ampliam a capacidade dos serviços de responder de forma ética, integral e resolutiva às necessidades das mulheres em situação de violência.

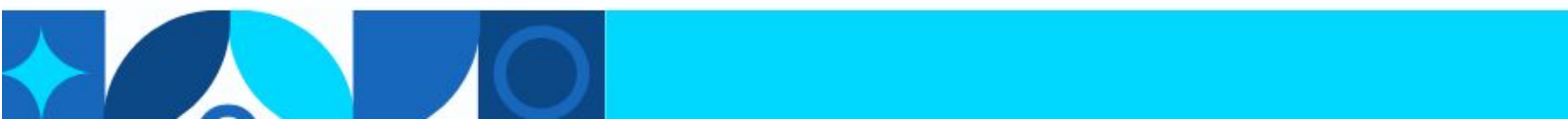
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências indicam que o acolhimento de enfermagem na APS é fundamental para identificar precocemente a violência doméstica, fortalecer o vínculo e garantir cuidado integral às mulheres. A escuta qualificada, o respeito e a orientação sobre direitos são cuidados centrais. Contudo, persistem fragilidades como falta de capacitação, ausência de protocolos e fraca articulação com a rede de apoio. A educação permanente e o suporte institucional são essenciais para qualificar a prática e tornar o acolhimento mais efetivo, humanizado e resolutivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sabrina Santos *et al.* Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência doméstica: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e69167–e69167, 2024.

AMARIJO, Caren Lúcia *et al.* Violência doméstica contra a mulher na perspectiva dos quatro pilares da educação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: doi.org. Acesso em: 23 jan. 2026.



BRASIL. **Lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH): documento base.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).** Portaria n.º 2.436, de 21 set. 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_pnab.pdf. Acesso em: 6 dez. 2025.

CAMARGO, Amanda Pupin de *et al.* Violência contra a mulher e a evolução dos direitos das mulheres no Brasil. **Revista Ambiente Acadêmico**, v. 7, n. 1, p. 67–81, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revista.faculadademultivix.edu.br/index.php/ambienteacademico/article/view/317>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2024.** Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>. Acesso em: 19 jun. 2025.

COSTA, Daniela Oliveira do Nascimento *et al.* A mulher vítima de violência doméstica no Brasil: acolhimento e assistência da enfermagem. **Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT**, v. 5, n. 2, p. 227–238, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/6902>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FORNARI, Lucila Feliciano *et al.* Violência doméstica contra a mulher na pandemia: estratégias de enfrentamento divulgadas pelas mídias digitais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 6, p. 1-8, 2021. Disponível em: doi.org. Acesso em: 23 jan. 2026.

LAGO, Alinne Silva. **A violência doméstica contra a mulher sob o olhar da Enfermagem na Atenção Básica.** 2018. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

MACHADO, Juliane Cavalcante *et al.* Estrutura de pensamento social de agentes comunitárias de saúde sobre violência doméstica contra a mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1663-1673, 2023. Disponível em: doi.org. Acesso em: 23 jan. 2026.

MODENA, Maura Regina. Conceitos e formas de violência. **Caxias do Sul, RS: EDUCS**, 2016.

ODORCIK, Ana Cláudia *et al.* Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na Atenção Básica na pandemia da Covid-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e**



Saúde no Contexto Social, Uberaba, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2021. Disponível em: doi.org. Acesso em: 23 jan. 2026.

OLIVEIRA, Adriana Carla Feques Carvalho de *et al.* Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 31, e20210523, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7LYqcbBsSqxSyQ7p5fRB6cM/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

PEREIRA, Stephanie *et al.* Avaliação de intervenção para aprimorar a resposta da Atenção Primária à Saúde ao cuidado de casos de violência doméstica contra a mulher. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 9, e02982024, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n9/e02982024/pt/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SOUZA, Aline Lima de. A violência doméstica contra a mulher na saúde coletiva: uma revisão narrativa. 2024. **Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)** — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

XAVIER, Aline de Assis Pereira; DA SILVA, Erci Gaspar. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. esp. 2, p. 293–300, 2019.

